



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	GÊNESE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA CAMADA AQUÍFERA "SAL GROSSO" NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL
Autor	LUISA COLLISCHONN
Orientador	MARIA LUIZA CORREA DA CAMARA ROSA

GÊNESE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA CAMADA AQUÍFERA “SAL GROSSO” NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Luísa Collischonn (aluna), Maria Luiza Correa da Camara Rosa (orientadora)

Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A camada aquífera “Sal Grosso” ocorre no litoral norte do Rio Grande do Sul e é buscada para captação de água subterrânea através de poços tubulares por empresas de perfuração e, também, pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), que opera inúmeros poços que captam água da camada. Essa camada recebeu o apelido de “Sal Grosso” por suas características diferenciadas: de granulometria mais grossa e formada por sedimentos de aspecto “imaturo”, com vazões chegando a 300 m³/h em um poço da CORSAN em Tramandaí.

Por estas razões, o presente estudo pretende mapear a distribuição da camada em subsuperfície, utilizando dados diretos e indiretos, a fim de compreender melhor sua geometria e testar a hipótese de que a sua gênese seja associada a sistemas aluviais.

O método deste trabalho consiste na análise de dados oriundos de perfis litológicos e construtivos de 51 poços da CORSAN na área de estudo, que abrange sete municípios: Capivari do Sul, Cidreira, Balneário Pinhal, Imbé, Osório, Palmares do Sul e Tramandaí. Esses perfis fornecem, entre outras informações, descrições das litologias encontradas ao longo das perfurações dos poços e seus limites em profundidade. Como forma de complementar a densidade de informações, foi realizado um levantamento geofísico através da técnica da sondagem elétrica vertical (SEV) em 11 pontos, utilizando um eletrorresistivímetro modelo *Supersting R1 IP*. Este equipamento trabalha com o método geoeletrico e mede o parâmetro resistividade elétrica em diferentes profundidades, sendo os valores de resistividade correlacionáveis com diferentes litologias, permitindo a geração de perfis litológicos indiretos, após calibração com poço próximo.

A integração dos dados está sendo feita em um projeto em sistema de informações geográficas (SIG), possibilitando a análise espacial da camada “Sal Grosso” através da interpolação de seus limites de base e de topo, além da espessura. Os mapas de distribuição permitem avaliar a sua geometria e fazer inferências a respeito do ambiente de formação.

Os resultados preliminares indicam a tendência geral, tanto do topo quanto da base da camada, de acompanharem a declividade do perfil no sentido embasamento-bacia. Como exceção, percebe-se a presença de duas porções alongadas, de direção NO-SE, em que a camada ocorre mais profunda. Tais feições poderiam estar relacionadas a canais gerados a partir de sistemas aluviais, permitindo o fluxo de material oriundo de regiões adjacentes mais elevadas.

Com a integração das SEV's aos dados diretos, espera-se compreender ainda melhor a geometria da camada “Sal Grosso”, principalmente na região entre Osório e Tramandaí, facilitando o entendimento da sua gênese. Os produtos gerados auxiliarão na locação de futuros poços, buscando a captação de água da camada aquífera no litoral norte do Rio Grande do Sul.